

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE HÁBITOS DE HIGIENE EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL, BELEM /PA

Simone Batista da Silva dos Santos¹; Bruce Edmilson Souza da Costa¹; Bruno Jay Mercês Lima²; Nathalia Conceição Gonçalves Dalmacio¹; Shirley Aviz de Miranda²

¹Graduação, ²Mestrado

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ),

²Universidade Federal do Pará (UFPA)

sibsantoshot@gmail.com

Introdução: A educação em saúde constitui-se como componente do amplo processo de educação, sendo considerada um importante instrumento para a construção de conhecimentos e execução de atividades que respeitem e compreendam as mais variadas formas de cultura, configuradas a partir do entendimento e caracterização do processo saúde/doença como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Assim, postulamos o argumento de que as práticas sociais de educação e saúde no contexto escolar devem observar: o reforço do sujeito social para capacitá-lo a cuidar de si e agir em grupo e em defesa da promoção da saúde; a valorização da subjetividade e intersubjetividade no processo de conhecimento da realidade, privilegiando o diálogo como expressão da comunicação; o estímulo à participação como algo inerente ao viver coletivo; a utilização de estratégias que permitam a coexistência da interface de várias áreas do conhecimento; o reconhecimento da dimensão afetiva no processo de transformação e tomada de decisão. Uma alimentação saudável é aquela que reúne todas as substâncias químicas de que o corpo precisa para funcionar corretamente. Requer muita diversidade de ingredientes em todas as refeições, com equilíbrio entre carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais. A alimentação é mais que um instinto ou necessidade fisiológica, uma vez que pode expressar a cultura no Brasil, tal como sua discrepância social, torna-se influenciador direto dos hábitos alimentares de sua população. Na escola, um espaço ocupado por crianças e jovens, isso se torna ainda mais relevante. As ações de promoção e de prevenção da saúde são realizadas preferencialmente de forma intersetorial. Nesse contexto, destaca-se a escola como um ambiente importante para o desenvolvimento de ações preventivas com enfoque para a educação em saúde. É nesse ambiente onde a equipe de saúde consegue uma maior interação com as crianças e adolescentes para a realização de atividades educativas que podem concientizá-las e torná-las corresponsáveis pela sua saúde. A higiene pessoal é um assunto de extrema importância no que diz respeito à saúde, porém é necessário que as crianças sejam conhecedoras da relevância desse assunto e incentivadas à realização do autocuidado. A ausência desse cuidado pode ocasionar diversos problemas de saúde. Quando esses cuidados são realizados, o risco de transmitir ou adquirir doenças torna-se muito baixo. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida numa escola de ensino fundamental, localizada no município de Belém, Pará. **Descrição da Experiência:** Atividade foi organizada metodologicamente de acordo com a metodologia da problematização, tendo como base para organização da atividade o Arco de Charles Maguerez. Neste sentido, a atividade colaborativa proposta para os alunos envolvia um contexto no qual era possível relacionar aspectos da realidade e dar sentido à atividade. Considera-se que o Arco de Maguerez é uma das estratégias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da Problematização, e consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as

hipóteses de solução e aplicação à realidade. Esta teoria destaca a importância do social para o processo de aprendizagem, pois a mediação se dá a partir de ferramentas materiais e imateriais, e os processos intelectuais são originados no exterior por meio de experiências, interações e explorações do meio. A atividade foi realizada no mês de junho de 2016 e contou com a participação de 90 alunos da 5ª Série do ensino fundamental do turno matutino, além da participação dos docentes da instituição. Inicialmente, fizemos o reconhecimento da área e perfil dos alunos da instituição que iríamos trabalhar, com o intuito de verificar o perfil e suas reais necessidades com base na realidade vivida. Posteriormente identificamos problemas que os mesmos apresentaram após uma breve conversa com alunos e professores, onde foram evidenciados um número elevado de absenteísmo por parte dos alunos com quadro de vômitos e diarreia, chamando nossa atenção para um possível comprometimento das ações de higiene, e conseqüente quadro de parasitoses e infecções intestinais. Em seguida levantamos os pontos-chave e realizamos o levantamento teórico, comprovamos de discussão em grupo em sala de aula. Num quarto momento, na etapa das hipóteses, construímos estratégias de intervenção, assim, foi feito um plano de ação que conseguisse alcançar os alunos, professores para que tais informações fossem levadas adiante. No quinto momento retornamos a comunidade escolar e desenvolvemos a atividade educativa, utilizando o espaço da sala de aula, os alunos foram divididos em 2 grupos de para melhor atendê-los, realizamos a apresentação de um vídeo educativo sobre higiene pessoal e bons hábitos de saúde, roda de conversa sobre o vídeo apresentado e elaboração de uma atividade lúdica sobre a lavagem das mãos. A atividade teve duração aproximada de 60 minutos.

Resultados: Verificou-se que a maioria dos alunos tinham conhecimento sobre o tema, porém relataram não executar hábitos simples como lavar as mãos antes e após o uso do banheiro, nas refeições e nem tão pouco lavar frutas e verduras antes de comer. Alguns relataram também que em suas casas não havia tratamento de água e o saneamento básico era precário. Houve verbalização de que familiares já ficaram internados com quadro de vômito e diarreias. Na ação educativa, os participantes foram estimulados a realizar hábitos de higiene, e destacada a importância de discutir a temática com seus familiares. A abordagem baseada em problemas, e a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem proporcionaram atividades com abordagens lúdicas e envolventes, permitindo participação efetiva do grupo.

Conclusão/Considerações Finais: As atividades colaborativas reestruturam as relações sociais e os papéis dos sujeitos no processo educativo, pois os alunos passam a ser responsáveis pela propagação das informações atuando como educador no meio social que é inserido. Através do diálogo e troca de experiências observou-se que foi muito pertinentes a abordagem desses temas: Educação em saúde, higiene bucal e corporal e saneamento básico. Considerando indispensável a integração dos serviços de saúde para a solidificação desse espaço. A saúde é alcançada em sua plenitude, não tão somente com o acesso aos serviços que compõem a rede de saúde, mas sim quando os sujeitos podem acessar os básicos necessários para a manutenção de sua existência, entre eles: o acesso a saneamento básico, habitação digna, alimentação adequada, direito a renda, espaços de cultura e lazer, educação de qualidade, transporte coletivo, meio ambiente saudável e etc. A Experiência foi satisfatória pela participação efetiva, do grupo abordado. Percebemos a participação mútua de todos, com trocas de experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem. A educação em saúde mostra-se como instrumento efetivo a ser desenvolvido pela enfermagem, no que concerne ao enfermeiro-educador utilizar metodologias de ensino-aprendizagem que favoreçam a construção de conhecimentos, a reflexão e a crítica necessária para a transformação da sua vida.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade/Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação.- Brasília: Ministério da Saúde,2011.
2. Cunha MBD.et al.Higiene Pessoal na Infância: Um relato de experiência SSNe:2317-7748,V.14-Suplemento 1- COPISP-2015
3. Meyer,DEE et al. “Você aprende.A gente ensina?”: interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade.cad.Saúde Publica,Rio de Janeiro,v.22,n 6,p.1335-1342,jun.2006.
4. Prado et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Rev. Esc. Anna Nery vol.16 no.1 Rio de Janeiro Mar. 2012.